

CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
ANO VI - Nº 71 - FEVEREIRO/96

DOM WERNER - UM ANO DE CAMINHADA

Neste dia 5 de fevereiro, nosso Bispo Dom Werner Siebenbrock completa seu primeiro aniversário de caminhada em nossa Diocese. Para celebrar esta data, CAMINHANDO fez a seguinte entrevista com nosso irmão-Bispo.

CAMINHANDO - Como o senhor resume seu primeiro ano de caminhada na Diocese?

D. WERNER - Foi um ano de aprendizagem para mim, de enfrentar uma realidade, que ainda não conhecia.

Além disso, a passagem de Bispo Auxiliar para Bispo Diocesano traz uma nova responsabilidade e outras tarefas. Continuam os empenhos pastorais, mas acrescentam-se exigências administrativas e missionárias.

Mas mesmo sendo um tempo de observação, de continuação e aprendizagem, já

foram feitas várias

mudanças, sempre em comunhão com as lideranças e o Conselho Presbiteral: houve tomada de posse de novo Pároco ou Administrador Paroquial em 11 das nossas 46 paróquias; foi fundada uma competente Equipe Administrativa; iniciou-se uma obra de maior vulto (atrás da Catedral); temos um novo Procurador Diocesano.

CAMINHANDO - Quais são os maiores desafios pastorais diante da realidade sócio-cultural da Diocese?

D. WERNER - Como maiores desafios considero a situação difícil, sofrida da grande maioria do nosso povo e a falta de atendimento pelos poderes públicos. Pergunto-me, de vez em quando, se entramos num caos administrativo, ou se temos esperanças reais

de que as condições para uma vida digna e mais segura para o nosso povo possam surgir. Refiro-me sobre tudo ao setor de saúde, de educação, de segurança e o fim da impunidade.

Um outro desafio se refere à situação tipicamente missionária e urbana em que vivemos. Estamos numa diáspora. Somos minoria no meio de uma multidão que não crê,

não vive os nossos valores cristãos, ou pertencem a outras religiões ou seitas.

Uma ação catequética, evangelizadora, considero superimportante, sobre tudo para os nossos líderes, ministros e agentes de pastoral. "Ninguém pode crer sem saber".

CAMINHANDO - Quais as alegrias que o senhor teve neste ano?

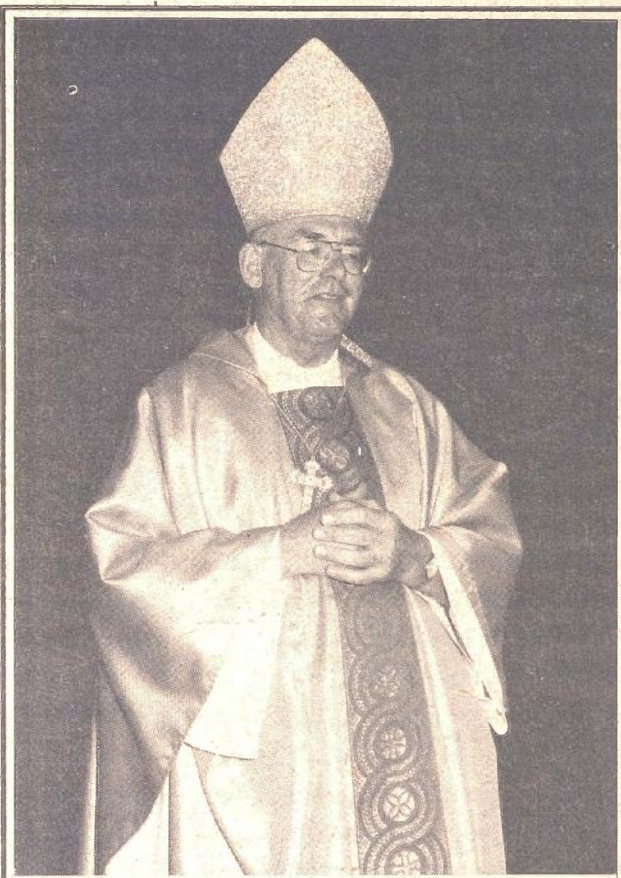
D. WERNER - Encontrei muitos santos na nossa Diocese: pessoas inteiramente ligadas a Jesus Cristo e seu Reino, dedicadas

com muito amor às suas comunidades, sobretudo aos pobres e sofredores. Encontrei um Clero unido e trabalhador, enfrentando tantos desafios com ânimo, fé e confiança na Providência divina. Encontrei santas Religiosas.

As ordenações de quatro diáconos e de um sacerdote de nossa Diocese foram alegrias especiais.

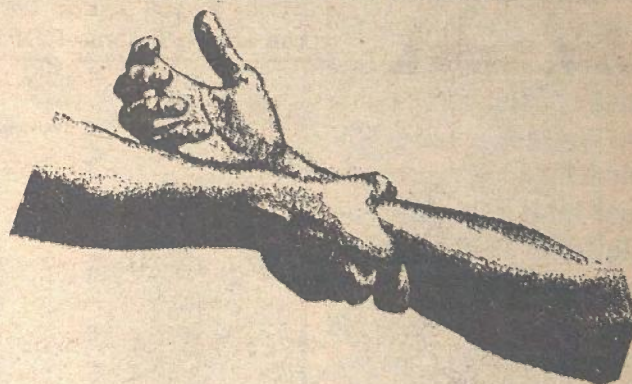
CAMINHANDO - Que mensagem o senhor deixaria para os leitores do CAMINHANDO?

D. WERNER - Continuar na caminhada. Não desanimar, apesar dos desafios. Deus nunca se deixa vencer em generosidade. Houve épocas mais difíceis na história da Igreja. Que cresçamos como amigos e mereçamos ser chamados "O SANTO POVO DE DEUS DA BAIXADA".



LANÇAMENTO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1996

DIA 25.02.96 às 08:30 h. Praça da Prefeitura/N.I.
com caminhada até a Catedral



JUSTIÇA E PAZ se abraçarão

FRATERNIDADE E POLÍTICA

A CF 95 abriu-nos os olhos para a dolorosa situação de exploração em que se encontra grande parte de nossos irmãos aqui na Baixada Fluminense. A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 96 é a continuidade prática da Campanha anterior. A política é a maneira de construirmos uma sociedade mais justa, mais humana, mais fraterna. A política é a participação de todos na construção da comunidade humana.

Vivemos num país com muitos problemas. E vivemos numa região onde estes problemas aparecem com mais gravidade. A Baixada Fluminense é sinônimo de pobreza, de marginalização, de miséria e de violência. Fala-se que o Brasil é a 10ª economia mundial. No entanto quando analisado a partir da distribuição de renda, da expectativa de vida, da escolaridade e do poder real de compra dos salários caímos para a 63ª nação entre os países do mundo. O Brasil é o campeão mundial da desigualdade social. É o país em que a distância entre os mais ricos e os mais pobres é um escândalo. Enquanto os 10% mais ricos tem renda diária equivalente 23 salários mínimos os 20% mais pobres tem uma renda mensal equivalente a meio salário mínimo.

Em consequência desta má distribuição de renda temos alguns dados para nossa reflexão:

— 64 milhões de pessoas vivem abaixo da renda necessária para sua sobrevivência. Destes 33 milhões são considerados indigentes.

— 20 milhões de brasileiros (acima de 10 anos de idade) são analfabetos.

— 4 milhões de crianças não conseguem espaço nas escolas.

— 23 milhões de pessoas não tem qualquer tipo de assistência médica.

— 31 milhões de pessoas trabalham sem carteira assinada, portanto sem cobertura previdenciária.

A CF 96 quer mostrar a política como um dos caminhos que se deve percorrer quando se busca mais VIDA para todos. Este tema é muito oportuno porque 1996 é ano de eleição nos municípios (prefeitos e vereadores). No município o cristão deve pensar sua participação política a partir do pobre e do excluído.

UMA BOA PARTICIPAÇÃO NA CF-96!

O NOVO PADRE DA DIOCESE

No dia 28 de janeiro, às 10 horas, numa celebração repleta de símbolos afro-católicos a multidão que lotava a quadra da Igreja de São Simão - Lote XV testemunhou a ordenação sacerdotal do diácono Vilcilane Vaz Mourão. Nosso Bispo Dom Werner e um grande número de sacerdotes da nossa Diocese e de outras, impuseram as mãos sobre Vilcilane tornando-o assim um sacerdote a serviço do povo de Deus na Baixada Fluminense. O pároco, pe. Bruno de tão emocionado, chegou a passar mal.

Parabéns Vilcilane e um bom ministério.



O gesto da imposição das mãos faz de Vilcilane um sacerdote

ADMINISTRAÇÃO DIOCESANA

MUDANÇAS NA PROCURADORIA

Depois de muitos anos de trabalho dedicado à Cúria Diocesana o Sr. Edmundo Barone Soares deixou-nos no final de 1995. A ele o nosso muito obrigado por tudo o que fez pela Diocese. No dia 2 de Janeiro assumiu como novo Procurador da Cúria Diocesana o Diácono Sebastião.

Ao Sebastião pedimos que Deus lhe ilumine nesta nova missão.

LEMBRETE ÀS PARÓQUIAS!

De acordo com o que foi votado na 24ª Assembléia Geral da CNBB (1986) só serão feitas 6 coletas nacionais, a saber:

- 1 - Encerramento da Quaresma: Coleta da Campanha da Fraternidade.
- 2 - Sexta-feira Santa: Coleta para manutenção dos Lugares Santos na Palestina.
- 3 - Óbulo de São Pedro: Coleta feita no domingo entre 28 de junho e 4 de julho. Esta Coleta visa a participação de todos nas preocupações do Santo Padre pelas aflições e necessidades da Igreja Universal.
- 4 - Último domingo de Agosto: Coleta destinada ao Seminário Diocesano.
- 5 - Penúltimo domingo de Outubro: Coleta destinada às Missões.
- 6 - Primeiro domingo do Advento: Coleta destinada às Obras Diocesanas.

AS COLETAS DEVEM SER ENVIADAS À CÚRIA DIOCESANA.

PROGRAMAÇÃO DE FEVEREIRO/MARÇO

FEVEREIRO

- 06/02 - Reunião Conselho de Pastoral, às 09:00 h. - CENFOR.
- 09 e 10/02 - Reunião do Projeto de Formação da Diocese - Casa de Oração
- 13/02 - Reunião do Conselho Presbiteral, às 09:00 h. - CEPAL.
- 17 à 21/02 - Retiro de Carnaval - Casa de Oração.
- 21/02 - Quarta-feira de Cinzas.
- 25/02 - ABERTURA DA CF-96 - PRAÇA DA PREFEITURA.
- 27/02 - Reunião da Comissão de Pastoral.

MARÇO

- 05/03 - Reunião do Conselho de Pastoral às 9 horas - Assunto: Missões. CENFOR.
- 12/03 - Reunião do Conselho Presbiteral às 9 horas - CEPAL.
- 20/03 - Retiro do CEBI - Casa de Oração
- 26/03 - Reunião da Comissão de Pastoral.
- 28/03 - Encontro do Clube de Mães - Casa de Oração.
- 31/03 - DOMINGO DE RAMOS - Início da Semana Santa.

INSTITUTO FILOSÓFICO-TEOLÓGICO PAULO VI

Tendo em vista as transformações ocorridas no Seminário Diocesano Paulo VI transcrevemos as novidades a partir da carta enviada pelo Reitor Pe. Medoro:

Nova Iguaçu, 20 de novembro de 1995.

O Seminário Diocesano Paulo VI, após doze anos de experiência na formação de novos padres-seculares e religiosos - e diáconos permanentes, dá um passo à frente no serviço às Igrejas e às congregações religiosas, alargando suas portas para a formação de agentes de pastoral - religiosas, religiosos e leigos - interessados na Nova Evangelização, inculturada e libertadora, na cidade e no campo.

Esta iniciativa da Diocese de Nova Iguaçu conta com a corresponsabilidade das Dioceses de Volta Redonda, Duque de Caxias, Itaguaí e Valença e com a atualização de sua estrutura acadêmica com a renovação do quadro de professores mais especializados e vinculados à prática pastoral, com um grande investimento na atualização da biblioteca, com o processo de reconhecimento do curso filosófico pela Universidade Católica de Brasília e com a informatização de seus serviços fundamentais.

O Curso de Filosofia, com a duração de três anos, destina-se à formação exclusiva de diáconos, padres, agentes de pastoral e professores de ensino religioso interessados num serviço pastoral mais lúcido às comunidades e movimentos eclesiais. Trata-se de um curso acadêmico que, com o processo de filiação à UCB, poderá ver seus diplomas reconhecidos como licenciatura plena, para a docência a nível de 2º grau.

O Curso de Teologia, com duração de três anos e meio, cumpre a mesma finalidade e abre-se também a todos quanto desejam um aprofundamento da própria espiritualidade. A Teologia não exige todavia, como pré-requisito, o curso de Filosofia, para aqueles que não pretendem o ministério ordenado nem fazer cursos de pós-graduação. Sua finalidade precípua é capacitar os fiéis para responder, de forma pertinente e relevante às questões novas colocadas pela cultura pós-moderna e pelos desafios da realidade sofrida do povo pobre cooperar com a inteligência e a fé no urgentíssimo serviço de transmissão da fé.

O acolhimento ao convite para vir aprofundar a experiência cristã e a reflexão da fé, neste seminário, será, certamente, uma grande riqueza para o IFITEPS e uma atitude adulta de serviço às comunidades, movimentos eclesiais e pastorais, que esperam por evangelizadores comprometidos e bem preparados.

Agradecidos por sua atenção colocamo-nos ao seu dispor para eventuais esclarecimentos, certos de contar com o seu apoio no serviço de divulgação de nossos cursos.

Sejam todos bem-vindos a nossa escola de discípulos do Senhor Jesus!

Pe. Medoro de Oliveira Souza Neto
Reitor

**SEMINÁRIO DIOCESANO
PAULO VI.**
**RUA BOLÍVIA, 309 - NOVA
IGUAÇU/RJ**
CEP 26.215-250
TEL/FAX: 767-6642

EXPEDIENTE NA CÚRIA - CEPAL

Rua Capitão Chaves, nº 60,
das 12:00 às 19:00 h.,
Tel.: 767-7943 - Fax: 767-0472

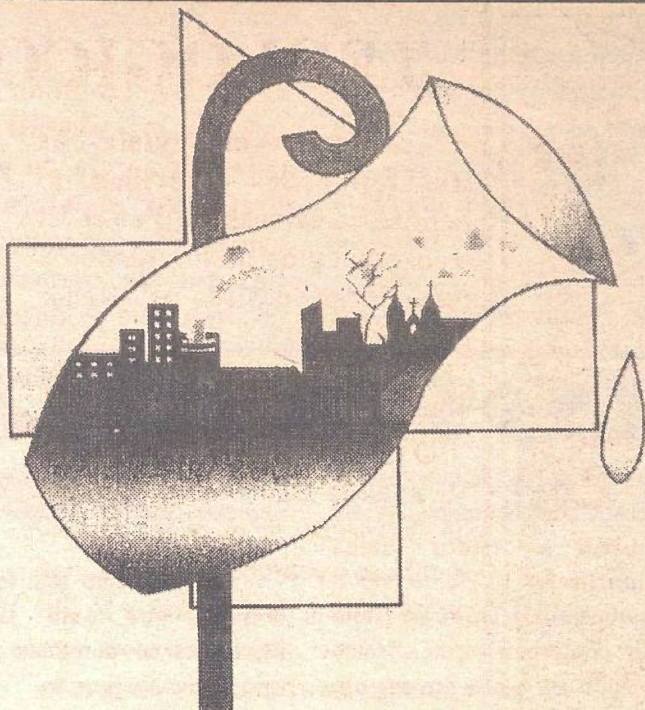
EXPEDIENTE CAMINHANDO

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
CEP. 26.221-010 - Nova Iguaçu - RJ
Tel.: 767-7943 (Ramal- 30), à tarde
Coordenação Pastoral: Frei Vitalino Pinin, OPM
Redator: Francisco Orofino
Produção Gráfica: Cleiton Luiz
Tel.: 772-2302.

6º ENCONTRO NACIONAL DE PADRES DO BRASIL

De 2 a 7 de fevereiro de 1996, Itaici-SP, acolherá cerca de 500 padres representantes de todos os prebiteros da Igreja no Brasil. O planejado é que cada Diocese deverá enviar dois representantes.

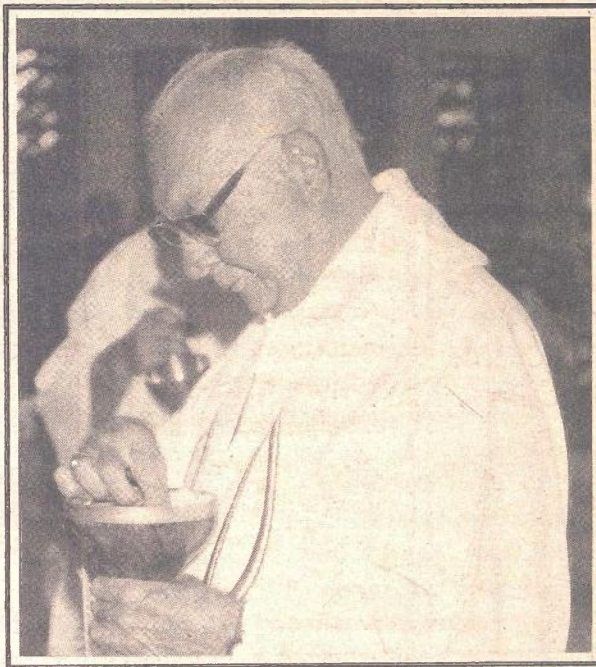
O Tema do Encontro: O PRESBITERO: Missionário, Profeta e Pastor no mundo Urbano. O lema do encontro é tirado de 2Tm 1,6: "Reaviva o dom de Deus que há em ti!".



Emblema do 6º ENCONTRO

ANIVERSÁRIO DE DOM ADRIANO

No dia 18 de janeiro p.p. Dom Adriano Hipólito, nosso bispo emérito, completou 78 anos de vida, dos quais 29 dedicados à querida e sofrida Baixada Fluminense. Com boa saúde e trabalhando muito, D. Adriano assumiu a parte jurídica e financeira do CDDH (Centro de Defesa dos Direitos Humanos) de Nova Iguaçu. Em nome de toda a Diocese, Dom Adriano, Nossos PARABÉNS!



PROGRAMAÇÃO 1996

⇒ DIOCESE

25/02 - Abertura da Campanha da Fraternidade/1996
01/05 - Dia do Trabalho - Atividades por Regionais
25/05 - Vigília Pentecostes - Atividades por paróquias com representantes na Catedral
16/08 - Encontro dos Movimentos e Pastorais - no Seminário Diocesano
30/09 - Dia da Secretária
27/10 - Dia das Missões (Programação Diocesana)

OBSERVAÇÕES:

- 1) Conselho Pastoral - 1ª terça feira do mês - CENFOR - 09hs
- 2) Conselho Presbiteral - 2ª terça feira do mês - CEPAL - 09hs
- 3) Comissão de Pastoral - 4ª terça feira do mês - CEPAL - 09hs
- 4) Encontro do Clero - Bimestral - (2 dias) - Nosso Lar
- 5) Pastorais Sociais - Cáritas Diocesana:
na segunda e quarta
feira às 15h (Estudo e Organização)
na primeira e terceira
quarta feira às 15h (Organização
Plantão) 767 - 7677.

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO



A Paróquia de São Sebastião, Nilópolis (Olinda), festejou seu padroeiro, 20 de Janeiro de 1996, com muita festa externa e uma intensa programação religiosa. Pe. Geraldo Magela, com a comunidade, preparou o Tríduo que teve como Temas: 1º - São Sebastião, testemunho de fé; 2º - São Sebastião Padroeiro dos injustamente perseguidos e

contra a violência; 3º - São Sebastião e a graça de Deus. No dia do Padroeiro teve missa de hora em hora e batizados, e às 17 horas teve início a procissão que foi muito participada e emocionante. Cinco mil pessoas, mesmo com chuva, caminharam pelas ruas com a Imagem do Padroeiro. Pe. Geraldo e Pe. Artur ficaram muito felizes com a festa.

REUNIÃO DO CLERO

Nosso Lar, início com almoço
MARÇO - 18 e 19
MAIO - 20 e 21
AGOSTO - (retiro) 5 - 9
OUTUBRO - (passeio) 14 - 15
DEZEMBRO - 16 e 17

CURSO BÍBLICO

Aconteceu nos dias 17, 18, 24 e 25 de Janeiro de 1996, no Salão da Cáritas, o terceiro Curso Bíblico para Coordenadores Regionais de Círculos Bíblicos da Diocese de Nova Iguaçu. Pe. Obertal e irmã Angela coordenaram o curso desenvolvendo o Tema sobre o Evangelho de São Mateus, com a presença de 60 Coordenadores Regionais.

FORMAÇÃO PARA O CLERO

Casa de Oração
Início: 9 horas, término com almoço
ABRIL - 16
JUNHO - 18
SETEMBRO - 17
NOVEMBRO - 19

MEMBROS DO CONSELHO PRESBITERAL

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| 01. Bispo Dom Werner | 10. Rg. VI - Pe. Antonio |
| 02. Vigário Geral - Pe. Agostinho | 11. Rg. VII - Pe. Alfredo |
| 03. Pró-Vigário - Pe. Marcus | 12. Rep. do Clero - Pe. Matteo |
| 04. Coord. Past. - Frei Piaia | 13. Rep. do Clero - Pe. Bruno |
| 05. Rg. I - Pe. Sérgio | 14. Rep. do Clero - Pe. Renato C. |
| 06. Rg. II - Pe. Geraldo Magalhães | 15. Past. Juventude - Pe. Davenir |
| 07. Rg. III - Pe. Mário | 16. R. Clero N.I. - Pe. Paulo |
| 08. Rg. IV - Frei João | 17. Assessor T.P. - Pe. Rogério |
| 09. Rg. V - Pe. Porfírio | |



O samba quer hoje também sair por aí, nesse seu aí, procurando você, mergulhado nesse escaldante e transbordante sol sorridente e resplandecente do verão da inquietação na escuta dos tamborins da Mangueira na

terra da encantaria e da pirataria. Paulinho da Viola, sambando para o mar e para amar, cantou o final do ano o Rio que passou em sua vida, pescando apenas a terça parte de um sofrido e mal engolido peixe, até hoje não muito encantado nem

muito explicado.

A Flor da terra em que beijamos, tentando nos consolar dizendo-nos que essa é a aurora do povo brasileiro, a eterna e esplêndida esperança de um sol de primavera, ecoando-nos já desde os

coroados tempos do Império o carnaval que mais uma vez não veremos, ou tu, meu Brasil, quem sabe, verás que um filho teu não foge à luta.

CARLITUS CHAPLIN
FIGUEIREDO

Missões 1996/97 (II)

INTRODUÇÃO: Diocese de Nova Iguaçu tem como uma de suas prioridades pastorais a Dimensão missionária. Na reunião de planejamento as atividades da Diocese para 96 surgiu a pergunta: "Como incrementar, incentivar e fortalecer essa importante dimensão?" Sucederam a esta, duas reuniões com a Comissão Ampliada de Missões. Daí surgiu a idéia de se realizar uma grande mobilização missionária nos dois próximos anos, atingindo toda a Diocese. As anotações que seguem são algumas idéias de como isto poderia ocorrer. Querem servir de pontapé inicial para esquentar uma primeira conversa sobre o tema das Missões nas comunidades e pastorais da Diocese.

Observação: Leia o artigo de Frei Vitalino Piaia: "Missões 1996/97", no Jornal Caminhando, nº 70.

1) POR QUE MISSÕES?

Há uma motivação interna: Em primeiro lugar fortalecer e renovar os que estão na caminhada das comunidades: trazendo novo ânimo missionário, aprofundamento na fé, ampliação da consciência de ser Igreja, etc...

Ser um impulso na pastoral de conjunto da Diocese.

E uma motivação para fora:

Despertar os cristãos adormecidos que não participam em nenhuma Igreja.

Evangelizar as famílias onde a Igreja ainda não chegou.

2) TIPO DE MISSÕES

Pensa-se em não chamar gente de fora, utilizando-se as forças da Diocese (Padres, Religiosos/as, Diáconos, Ministros, Catequistas, Lideranças).

Seria necessário ampliar a equipe Missionária Diocesana e formar equipes de missão em

todas as paróquias e em todas as comunidades.

O objetivo principal seria a nucleação das comunidades para um trabalho permanente.

Se organizaria o sistema de paróquias irmãs: uma paróquia apoiaria a missão na outra.

3) PASSOS DA MISSÃO

Até outubro de 96 seria o tempo de conscientização para a missão. Em outubro se faria a abertura das Missões a nível diocesano. A partir daí a missão se desenrolaria em 3 etapas: Pré-Missão, Missão e Pós-Missão.

a) **PRÉ-MISSÃO** - Seria o período de preparação e organização da Missão. Quanto tempo? 1 ano? Menos?

Este tempo visa em primeiro lugar a formação de lideranças para que estejam capacitadas e afinadas com o objetivo das missões.

Em segundo lugar, a preparação da comunidade, que supõe:

A nucleação geográfica das comunidades; Construir uma equipe de coordenação em cada núcleo; Cada núcleo começa a se encontrar a partir de um subsídio elaborado especificamente para esta etapa; Fazer o levantamento da realidade da comunidade e das famílias, preenchendo uma ficha de cada família para possibilitar um melhor atendimento; Divulgar por todos os meios possíveis a missão (cartazes, faixas, rádios populares); Nesse período se pode fazer alguns subsídios de celebração para todas as comunidades se prepararem para as missões; É necessário que todas as pastorais, movimentos e comunidades se engajem no objetivo da missão.

b) **MISSÃO** - (tempo forte) - Nesse tempo a missão é vivida intensamente nas

comunidades. De que forma? Com celebrações animadas que ajudem a refletir temas importantes da fé, como o seguimento de Cristo, ser igreja hoje, compromisso, etc... Neste período se visita novamente todas as casas do núcleo (ou as casas que mais necessitariam uma visita) para uma melhor integração com a família, uma oração na casa e a bênção. Esta visita tem também a função de ser um reforço ao convite à participação na comunidade.

Quanto tempo duraria a missão? Uma semana, quinze dias? Se for possível utilizar só fins de semana, duraria um mês?

Ao final deste período se fariam grandes celebrações a nível paroquial, regional e diocesano.

Devido ao tamanho da diocese o tempo forte de missão não deveria ser feito em todas as paróquias ao mesmo tempo.

c) **PÓS-MISSÃO** - A preocupação desta etapa é solidificar aquilo que se conseguiu anteriormente:

Investindo em encontros de formação e aprofundamento com as lideranças (coordenadores dos núcleos, jovens, coordenadores de comunidades, ministros, catequistas, etc.).

Reforçar os núcleos em vista de um trabalho permanente.

4) DIFICULDADES

O sonho de se fazer uma missão envolvendo toda a Diocese, se por um lado é muito bonito e desperta nosso ânimo, por outro é necessário ter os pés bem no chão para avaliar no que isto implica, e nas dificuldades que acarreta. A equipe já elencou algumas para a nossa avaliação:

O tamanho da Diocese: para atingir todos os núcleos de

todas as comunidades se necessita de muita gente de boa vontade.

Alguns não aceitam a missão por uma razão ideológica: não acreditam neste tipo de evangelização.

Outros por uma questão afetiva: tem medo do novo. O novo sempre traz insegurança.

Alguns estão acostumados aos vícios dos feudos. Não por maldade, mas por que estão convencidos de que "o que eu faço é melhor do que os outros. O resto é resto".

A missão rompe fronteiras entre comunidades, paróquias. Será que todos estão dispostos a assumir esta abertura?

Se não for bem conduzida, ou bem assumida, a missão pode ser um fogo de palha: se faz um grande movimento e depois, o que sobra?

Dificuldade da própria realidade. Não é tão fácil fazer missão na cidade, como no interior ou na periferia. Como atingir centros como Nova Iguaçu, Nilópolis, Belford Roxo, etc...?

5) SUGESTÕES

Diante das dificuldades é necessário descobrir formas de superá-las. A equipe pensou algumas:

Antes de tudo é necessário que todos acreditem na proposta. Não basta que todos votem favoravelmente à realização das missões. É necessário que ela seja assumida por todos. Que esta idéia não atinja só a cabeça (razão), mas também o coração (sentimento).

Criar a mística da missão. Semanalmente temos pelo menos 5 mil pessoas que evangelizam (catequistas, ministros, coordenadores, Círculos Bíblicos). Aproveitar que todo espaço seja espaço de missão.

Envolver todas as lideranças e todos os grupos organizados na missão. Que Espírito missionário permaneça tudo que se faz. *missão não pode ser um atividade paralela que realiza dentro da diocese, mas que seja o núcleo de todas as atividades.*

Aproveitar os momentos fortes da caminhada: com momentos de missão: Campanha da Fraternidade, de Maio, Novena de Natal, etc...

Aproveitar as experiências missionárias que já existem: muitas comunidades fazem um trabalho missionário que deve ser conhecido.

Valença está fazendo missões: ver a experiência deles.

Não fazer missão: ter uma preocupação com o essencial: Deus libertador, ser Igreja, compromisso...

Não fazer o momento forte das missões ao mesmo tempo em toda a Diocese: aproveitar as forças de uma região para trabalhar na outra.

Não levar a missão ao espírito do confronto com outras Igrejas.

Até outubro de 96 seria o tempo de criar a consciência da missão. Em outubro seria feita a abertura das missões na Diocese.

6) ENCAMINHAMENTO

A próxima reunião para tratar de Missões na Diocese será no dia 5 de março às 14 horas, no Centro de Formação. Até esta data todas as comunidades reflitam sobre esta proposta. As sugestões, dúvidas, dificuldades, sejam enviadas para esta reunião.

Frei Evaristo Spengler, OFM